

**MEMÓRIA HISTÓRICA /**  
*HISTORICAL MEMORY*

---



## **ORAÇÃO AOS MOÇOS - 1968**

### **DIREITOS FUNDAMENTAIS DO HOMEM**

Discurso proferido na formatura, em 1968, da Turma Oficial de bacharelandos pela Faculdade de Direito da UFMG

Explicação Necessária

Esta não é a edição oficial dos discursos do Paraninfo e do Orador da Turma de Bacharelandos pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Trata-se de publicação particular, sob o patrocínio da Turma que colou grau em 10 de dezembro de 1968, data em que era comemorado o 20º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Foi Paraninfo da Turma o Prof. Ruy de Souza e Orador dos Bacharelandos o aluno Antônio Soares Dias. O Paraninfo foi aposentado, no dia 12 de setembro de 1969, com base no AI-5.

\*\*\*

### **ANTÔNIO SOARES DIAS**

Prof. Gérson de Brito Melo Boson, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais,  
Prof. Lourival Vilela Vianna, Ilustre Diretor da Faculdade,  
Prof. Ruy de Souza, nosso estimado Paraninfo,  
Autoridades presentes, Professores Homenageados, Mestres queridos,  
Funcionários da Faculdade, representados na Homenagem Administrativa,  
Queridos Pais,  
Senhoras e Senhores,  
Colega nosso José Carlos Novais da Mata Machado, que a estas horas encontra-se nas prisões,  
Companheiros,

Vós todos conheceis a história dos dez mil, narrada por Xe-

nofonte. Batidos por fadigas e provações, apossados pelo inimigo, definhados de fome, aqueles gregos heroicos despontam nas praias do Ponto Euxino: Tálassa!... Tálassa!... Seus gritos percorrem a abóbada sem fim perdendo-se num eco delirante: O Mar!... O Mar!...

As golfadas espumantes das ondas esfacelam-se a seus pés. O azul transparente do céu baixa mansamente sobre o azul irrequieto do mar. Fundindo-se na amplidão eterna do espaço, o côncavo do céu e o bojo do mar abriam aos gregos dispersos pela praia seu regaço soberbo e livre.

Perdoai, amigos, a ousadia da comparação. Não somos guerreiros, nem heróis. Mas, se procurarmos, na esteira destes anos as pegadas de nosso caminhar, encontraremos qualquer coisa de luta, qualquer coisa de herói.

Entre sonhos e realidades, escrevemos, entre as paredes da Faculdade, a pequena história de nossa retirada. E, arrostando o peso das dificuldades, transpusemos a grande etapa: Tálassa!... Tálassa!... O mar!... O Mar!...

O Mar, no deslumbramento inapagável desta noite. O Mar, neste abrir de corações, no último convívio, soluçar de emoções, ondas de gratidão e alegria a sacudir nossas almas. O Mar, no descortínio de um mundo mais vasto a empolgar nossos sentimentos, dispersos pelas praias brancas, onde vêm expirar os últimos cinco anos de luta.

\* \* \*

Encerrada a última aula desta noite. Terminado nosso convívio amigo na Universidade.

Não nos encontraremos mais à frente da Escola a ouvir e contar anedotas. Não descenderemos mais a rampa da Faculdade para formar aquela grandiosa paisagem de alunos reunidos em fim de aula... Foi-se o presenciar daquelas chuvas inesperadas e tão divertidas do décimo-sexto. Mas, se não foram as nossas saudades e tudo que de grande e sublime empreendemos na Casa de Afonso Pena.

Tudo agora é diferente para as nossas vidas. A festa é nossa e é de alegrias e recordações, sem deixar de ser também de compromissos, com os Mestres e com a Escola, com a Sociedade e

a Pátria, que nos esperam. Novos mares a navegar... Outra luta a empreender... Surge o arrebol de uma nova vida...

\*\*\*

Nossa missão lá fora é deveras árdua e espinhosa. A satisfação que nos enleva não deslustra a gravidade deste momento, em que novas esperanças se alevatam em nossa vida e um juramento se firma na madrugada de um novo dia.

O instante que vivemos está a exigir da geração atual grande esforço e mentalidade nova, espírito forte e audacioso, para a batalha da restauração moral e política desta sociedade vazia e inconsequente.

O Direito é regra de convívio, é fato de adaptabilidade do homem ao meio social que o envolve. E ao lançarmo-nos hoje, caros colegas, ao exercício da profissão, enfrentamos um mundo extraordinariamente conturbado, tremendamente inseguro. Cheio de infinitas grandezas e também de misérias e sofrimentos.

É preciso, assim, conhecer bem a sociedade e conhecer bem o homem. Ao homem importante analisá-lo em suas reações frente ao mundo social que habita. Conhecê-lo em sua normalidade para podermos compreendê-lo em sua anormalidade social. À sociedade, necessário indagar-lhe suas tendências dominantes.

\*\*\*

A História traçou, no decurso do tempo, a ascensão das ideias totalitárias. Mas, ao contrário, como já se disse numa noite como esta, o que se verifica é a decadência das democracias.

Oportunas, pois, aquelas palavras do Apóstolo aos cristãos: “Nem sempre nos parece fácil explicar como as gerações passadas, em face das misérias e injustiças, entenderam concretamente a rude tarefa de ser Democrata. Para nós, hoje, crer na Democracia não é repouso, é apostar tudo na felicidade dos homens”...

Nem todas as democracias são iguais: “Ela, expressa PONTES DE MIRANDA, não é roupa que se ordene sob medida ou se adquira feita para se vestirem os países”.

“Há um ideal democrático, prossegue o constitucionalista brasileiro, e inúmeras formas variantes, im perfeitas, que vão do mínimo até a execução ideal”.

Todavia, na atualidade, o que observamos é uma involução do regime, no sentido de cada vez menor e menos eficaz participação do povo no governo e na escolha de seu destino.

Nosso primeiro cuidado é, pois, lançar o olhar sobre a realidade brasileira.

\* \* \*

Assim, veremos o espetáculo constrangedor de uma pátria dividida pelos ódios, com sua economia devorada pela inflação galopante, sua vida social marcada pela injustiça e sua política à mercê dos conluios de cúpulas, alienadas das necessidades do povo e comprometidas mais com suas posições partidárias do que com o bem comum.

Percebemos, assim, a intransigência e o obscurantismo de muitos, defendendo a todo custo seus privilégios e lutando para manter a ordem, que para eles deu a riqueza e a prosperidade e para a grande maioria dos brasileiros, a fome e a miséria.

\* \* \*

Igualdade Jurídica... Tanto se fala nela e não se consente uma igualdade de oportunidades perante a vida, o estudo e a cultura.

Ensina-nos ORLANDO GOMES, o mestre baiano, que “O Direito igual para as pessoas desiguais é uma violação da igualdade e, por conseguinte, uma injustiça”.

Corolário de tamanha disparidade, arraigada bem fundo no coração de quem sofre, brota a insatisfação do homem. Cresce a descrença de todos. E ainda, com pesar, no dizer do Senador KENNEDY, assistimos “o recrudescimento de uma ‘comunidade subterrânea’, a pregar a mensagem da alienação total: ligue... sintonize... e caia fora...”

Nem se diga que, além das estruturas arcaicas e viciadas que não comportam mais o estágio político e social, que atingimos, a crise brasileira é, antes de tudo, uma crise de homens. Uma ordem social injusta não pode produzir homens.

\*\*\*

O exercício da advocacia se vincula admiravelmente ao conceito de liberdade. Apanágio de toda construção jurídica, onde ela inexistente falta a moral, nem a lei será justa, nem a justiça o “tipo ideal de relação entre os homens”, como pregava CABRAL DE MONCADA.

Liberdade plena, jamais sacrificada, “a mais segura das garantias”. Liberdade - direito e nunca dádiva, “o primeiro dos bens”. Liberdade - obra prima de Deus, exteriorização da vontade humana, “a maior das necessidades”.

EURÍPEDES, nas Suplicantes, depois de dizer, que para o povo, o tirano é o que há de pior, frisou que “a democracia e a liberdade andam juntas e só a lei as faz e garante. Quanto à liberdade, está nessas palavras: poder qualquer dar conselho à sua Pátria? Então, à vontade, cada um pode brilhar... ou calar-se... Demais, prossegue o protagonista de Salamina, nos países em que o povo governa, ele se compraz em ver crescer mocidade pujante. O Tirano odeia isso: os melhores cidadãos, aqueles que ele crê que pensam, ele os destrói, tremendo sem cessar, por seu trono”.

Ainda não nos deixam, hoje, entrever as circunstâncias outra perspectiva. Estão aí os desterrados e a fixação de domicílio. Ameaças e direitos políticos cerceados. Prisões arbitrárias e terrorismo cultural. Tudo, enfim, num desrespeito inadmissível aos direitos universais e inalienáveis dos homens.

\*\*\*

Colegas! foram-se os tempos de JHERING e SAVIGNY, em que a apologia jurídica enaltecia o Direito.

Hoje, mais do que teorias e elucubrações, o mundo precisa de inteligências inteiramente voltadas para os problemas da humanidade. Nossa inteligência deixa, assim, de ser um alto luxo espiritual, para tornar-se um serviço, um patrimônio.

Encarnados nas realidades de nosso momento histórico, e não delas alienados, nossa presença no mundo não será apenas para defender o Direito.

Neste século de subdesenvolvimento, de grandes progressos na ciência e inventos na técnica, em meio ao burburinho da pílula

e dos conflitos internacionais, cada um de nós é uma parcela na construção de um mundo melhor. De um mundo, edificado sobre a injustiça e a sede de poder.

Injustiça e poder acham-se de tal modo unidos, que não poderemos destruir um sem o outro. Aqui, a hidra de sete cabeças tem apenas duas, e cada uma renascerá se ambas não forem combatidas. Que o mundo esteja construído na sede de poder, está aí o desrespeito aos Tratados Internacionais e à autodeterminação dos povos. Que ele esteja baseado na injustiça, aí os conflitos da atualidade, comprometendo assustadoramente a PAZ mundial.

\* \* \*

Nossa concepção de JUSTIÇA SOCIAL deve girar entre dois pólos: a dignidade da pessoa e a primazia do bem comum. Nela, não há lugar para as ideologias que destroem a pessoa em benefício da classe e do Estado, nem para a doutrina que, acima do bem comum, coloca os interesses do indivíduo e do grupo.

Aderimos àquela aspiração que surge em todas as partes e também na América Latina, pela construção de uma sociedade solidária, em que cada homem encontre a plena realização de suas possibilidades e direitos no grupo social em que se implanta, e através do qual esteja defendido contra os abusos do Estado e apto a promover o bem comum.

Então, ele já não é um indivíduo à mercê dos mais poderosos, mas uma célula atuante e criadora dentro da comunidade.

Chega-nos, de todas as partes do universo, a aspiração por uma ordem social baseada na fraternidade e no amor. Renasce outra vez no mundo, já desiludido das experiências extremistas, uma nova confiança no homem como ser inteligente e capaz de criar humanamente, com sua inteligência e trabalho, e não com a violência, uma ordem social feliz.

Nesse sentido, nossa missão há também de ser cooperar para essa nova ordem, apoiada no Direito, no Amor e na Justiça distributiva, como dizia TOMAS DE AQUINO. Justiça, regime de controle social. Direito, não apenas codificado, emanado da lei, da letra que mata, mas fundado no próprio homem, natureza dotada de inteligência e vontade livre.



\*\*\*

No adeus aos professores e aos colegas que ficam, o anseio e a esperança de que, vitoriosa a luta pelas reformas, todos participem aberta e efetivamente dos problemas de nossa Universidade.

Amanhã, outra geração encherá, com a mesma algazarra, os pátios da escola e povoará, com as mesmas expectativas e emoções, o instante inesquecível da primeira aula. O professor ressurgem com a mocidade de todos os anos e nós seguimos embalados pelo misterioso influxo da vida.

RAIMUNDO CANDIDO e OSVALDO PATARO MOREIRA, nossa homenagem especial. A humildade e a dedicação de ambos ensinaram-nos que o professor, acima de mestre, tem que ser amigo e companheiro.

Mas, a mensagem de todos eles chega-nos através de alguém que a nós de impôs pela grandeza de seu caráter e pela força de seu espírito de justiça.

\*\*\*

E foi assim que quisemos Prof. RUY DE SOUZA para nesta noite, com aquela mesma convicção e franqueza de ideias, arrematar as primeiras noções de nosso curso jurídico.

Desde as primeiras aulas de Direito Comenrcial, vislumbramos no mestre o grande professor e patriota. Sério, porém amigo, procurastes a cada momento, identificando-vos com os alunos, inculcar em nós o verdadeiro amor às liberdades e o respeito aos Direitos Universais do Homem.

Na lição de um MESTRE aprendemos que “toda estrutura do Direito existe em função do homem e só por ele se justifica”. Assim pudemos compreender melhor quando nos dissestes “que o homem não pode prestar-se a simples instrumental de dominação ou máquina de brutalizar”.

O homem assim compreendido, instrumento, máquina ou escravo, “transforma-se em robô, em autômato a serviço dos amos.”

Defensor, como é sabido de todos, dos interesses de nosso Estado e da grandeza de nossa Pátria, foi convosco que aprendemos ainda, “que não poderá haver nem espírito cívico, nem cultura,

onde os interesses nacionais sofram o vilipêndio da submissão aos interesses de outras nações ou aos de poderosos grupos de flibusteiros do capitalismo internacional, colonizando e pauperizando o País».

Também não cremos, caro MESTRE, “que haja cultura e exista Estado de Direito onde não se sustentem os direitos intelectuais e onde se implante o terror pânico das violências físicas e morais, em relação aos que pensam, escrevem ou falem”.

Por isto mesmo, sabemos que a nossa empresa é de fé na liberdade e no direito livre.

Assim, mestre RUY, esperamos para daqui a pouco e sempre, não apenas a doutrinação do professor diante do Direito, mas a palavra amiga e convicta em face da vida.

\* \* \*

Na tarde fria de 16 de agosto, partiste, professor EURICO DA TRINDADE. Morreste de alegria... pois de tão alegre estavas por reassumir as obrigações de mestre, vieste a falecer.

Por entre as falas desta noite, recordando as aulas de Direito da Família, sentimos todos o vazio de tua grande ausência e a saudade que temos de ti leva-a também aos colegas nossos que, como mestre, não puderam aqui hoje comparecer.

\* \* \*

Que fazes aí? Perguntou alguém ao operário entregue ao trabalho de levantar um edifício. “Construo uma catedral”.

Somente as almas grandes percebem a relação existente entre o detalhe e o conjunto. Somente os espíritos despídos de vaidade e fiéis a uma missão conhecem a importância do amor que constrói no silêncio. Esta, a tua vida, MARIA TEODORA, TININHA de todos os dias de nossa vida. “Estou preparando turmas de advogados, formando os paladinos do direito com xícaras de café e copos de refrigerantes”.

Isto, porque aprendemos a descobrir em ti a grandeza dos pequeninos gestos, nós que um dia haveremos de descobrir, até no coração de um criminoso, o menor sinal de bondade, o mais insignificante gesto de amor.

Do velho Samuel, que construiu cinquenta anos na Faculdade, ao mais novo funcionário, levaremos a lembrança de todos que, no trabalho, constroem a grandeza de nossa Pátria.

\*\*\*

Noite de alegrias esta, em que o coração não resiste ao transplante de tantas emoções, destacamos as nossas colegas.

Você, sempre presente com o encanto de sua beleza e vivacidade de sua inteligência, fez-nos crer, colega, que nos separamos apenas no sexo. Deixou, cada instante a nosso lado, ver que a mulher não é inimiga por natureza nem foi feita para manter-se em segundo plano, como queria o pessimista tedesco.

E não mostrou somente que a cultura e o saber desconhecem o sexo. Muito mais... Sob a inspiração de sua amizade e dedicação, não conseguimos negar seus valores. Pode dar ao mundo um espírito verdadeiramente grande e criador. Como nós, pode defender o Direito e amar a Justiça.

\*\*\*

Também aquela que despertou o coração de um colega nosso é imensamente grande. Derramaste na alma de teu esposo ou de teu enamorado todo o sentimento de que tua alma estava cheia... e foste eloquente, porque foste companheira.

O amor é a lei da vida e chega a ser mesmo a razão única de nossa existência. Fala, pois, hoje, pela alegria de teu marido. Sente, que faz sentido o anelo da geração futura, pois, nós, aliados a este atento auditório, desafiamos o filósofo a dizer-lhe que a homenagem a estas mulheres não nos desvaloriza aos seus olhos.

No bater agora cadenciado de corações, ondas de gratidão a conter a emoção desta hora, eternizamos a figura incomparável de nossos pais.

Nem o poder do pensamento... nem a vibração da fé... nem mesmo a energia motriz das almas é capaz de expressar em palavras a gratidão deste momento.

Quantos passos andamos, ó pai. Que fadigas e provações suportamos, ó mãe, para nos colocarmos hoje diante de vós. E,

tivestes, semelhantes aos Deuses, o poder de caminhar conosco. Por isto mesmo, menos neste dez de dezembro. Mais vossas palavras que nos vieram comover nestes instantes.

Amor de pai e mãe... Lei misteriosa. Fonte de posteridade e profundo sentir do coração humano. Amor simples... amor, chover de bênçãos e carícias.

Espírito que nos fez procurar o direito e amor a liberdade. Imagem da bondade e do sorriso, no silêncio de vossa existência, brilhantes mais que a fosforescência do oceano. Muito mais agora, queridos pais, quando se avizinha o despontar de uma nova vida, necessitamos de vossas luzes, vossas lições e exemplos de amor.

Um dia disse o gênio criador de RUY, que “a maior de quantas distâncias logre a imaginação conceber é a morte, e nem esta separa entre si os que a terrível apartadora de homens arrebatou aos braços uns dos outros”.

Assim, nos longes da saudade, colegas nosso entreveem uma imagem cara, Um pai ausente ainda fala ao filho, num afetuoso murmúrio. Uma mãe distante ainda inspira carinho e lembrança.

Saudade eterna.... Êxtase cortante... eflúvios de sentimentos e recordações.

Uma existência se immortaliza em nossa imaginação.

\* \* \*

Só os corações, colegas, têm o poder e a plenitude para medir os sentimentos desta hora.

No derradeiro momento de nossa convivência universitária, quando os corações é que falam mais alto, sentimos que é preciso firmar a nossa intenção e o propósito de caminharmos à frente da História. De sempre defendermos os interesses da humanidade por amor ao futuro que ela traz dentro de si.

Sairemos daqui, confiantes no destemos e no patriotismo da juventude, certos de que a democracia de hoje não se satisfaz tão somente com a manutenção de uma liberdade com a igualdade, para a conquista do equilíbrio social.

A paz encontra acolhida no coração dos homens e o poder seja a expressão do direito.

A Justiça Social venha a ser o apanágio de toda a humanidade e a cidade dos homens de aproxime da Cidade de Deus.

Levamos na lembrança as palavras do notável jurista uruguaio EDUARDO COUTURE: “Crê no Direito como o melhor instrumento para o humano convívio. Crê na Justiça, como o objetivo normal do Direito. Crê na paz como o substitutivo piedoso da justiça. Acima de tudo, crê na liberdade, sem a qual não há Direito, nem Justiça, nem Paz.

\*\*\*

O horizonte é vasto... E a noite, já ligeira e adiante, veste-se tranquila para a festa do amanhecer. As estrelas, diria o poeta, ainda cintilam no firmamento, “como se fossem reticências de um grande poema de luz que Deus escreveu no céu.”

Prontos pára lutar pelo Direito e pela Justiça, despontamos o mar. A liberdade... A liberdade... Nosso grito e nossos ideais não se percam pela vida afora.

Vamos, amigos, precisamos construir um mundo mais justo e mais novo. Avante para o largo. Igual ao sábio, “sigamos a sua esteira; pois é meu fito navegar para além do ocaso e dos mares onde se banham todas as estrelas do ocidente, - até que eu morra”.

ANTÔNIO SOARES DIAS  
Belo Horizonte, 10 de dezembro de 1968.

